

diga claro: "Bayaspirina"



Este é o original e legítimo

ENVELOPPE BAYER

Limpo		Cominado
Higienico		Seguro

Contem dois
COMPRIMIDOS BAYER-ASPIRINA
(BAYASPIRINA)

e evite um engano que pôde ser muito lamentavel. **BAYASPIRINA** é o nome moderno dos legitimos comprimidos **BAYER** de Aspirina, unicos que procedem da fonte original e que são absolutamente inoffensivos. Para certificar-se da legitimidade do

producto, convém verificar sempre se a caixinha traz o **Sello de Garantia** com a **CRUZ BAYER**.

E tambem da maior importancia não aceitar preparados avulsos cu "succedaneos"; se desejar apenas uma dose, peça um **Envelope BAYER**; isso lhe dará a certeza de que o producto adquirido é legitimo, fresco e seguro.

ATENÇÃO: para ter absoluta garantia, peça **BAYASPIRINA** e evitará assim, lamentaveis enganos.

I

Que horas tão delectáveis são as que seguem a um jantar de amigos entre libações repetidas de Xerez, Bordeos e Porto, quando o fumo dos charutos envolve já os commensaes, levando a imaginação atraz de seus giros voluptuosos! Na memoria folheia-se melancolicamente o livro do passado, os segredos transbordam de todos os corações; tiram-se as mascaras de todos os rostos; chovem as anedotas, os ditos agudos, os contos, as historias, dramas e poemas!

Todos contam algum caso; até o mais taciturno e desconfiado patenteia o fundo da sua alma. Os criados saíram da casa de jantar; não se fala já de musica, nem de politica, nem de litteratura, nem de religião... Fala-se da vida, do tempo, da esperança, do mundo tal qual é. Todos os espiritos se elevam á mesma altura, e deste cumme de enthusiasmo lançam vistas retrospectivas ás planícies da existencia, e olhos serenos ao occaso dos dias...

Já o disse Byron: "Gosto do fogo, do crepitar da lenha, de uma garrafa de Champagne, e da boa conversação".

Não tínhamos lenha, porque principiava maio, e estávamos em Andaluzia, em Granada, na Alhambra, na casa de pasto das Sete Nações. Ha oito annos que isto foi.

Faláramos de muitas pessoas; desse mesmo Byron, do duque de Reichstadt, de Luiz XIV, do Prestes João das Indias, de Luiz de Camões, de Balsac, e doutros muitos illustres, quando, não sei porque senda, chegámos a falar de monos, de fraldiqueiros, de hottentotes, e, por ultimo, de camaradas de officiaes.

Um capitão moço e valente, a quem dedico estas linhas, posto que ha muito não saiba se é vivo ou morto, pediu a palavra, e referiu-nos, pouco mais ou menos, o que se segue.

II

— Quero que formeis idéa exacta do que é um typo sublime que mal adivinhaes. Depois tirae as consequências que quizerdes, em favor ou contra a civilisação actual, e continueae a discutir o progresso em geral, acerca do machinismo, do instincto dos animaes, do merito e demerito das acções humanas, e da forma social que melhor se ajuste com a nossa decadente natureza... Eu, que sou homem pratico, fico satisfeito com referir-vos um facto, ou antes accusar-me de uma culpa.

— Temos historia! — dissemos todos repotreado-nos nas cadeiras — assim deve concluir a boa conversação.

— Fale, fale!

Um bagageiro exemplar

O capitão, accendeu o terceiro charuto, e disse:

— Desde que sai do collegio, e entrei nas fileiras do exercito; até hoje, que decorreram já dez annos, só tenho tido dois impedidos, ou camaradas o que vistes, e um Garcia... que é o heroe desta historia.

A voz do capitão tremeu ao pronunciar aquelle simple nome. Tomou um gole de café e continuou.

— Garcia era soldado realistado, homem de vinte e oito annos, natural de Totana typo arabe, ou, antes, tuezino, de olhos negros, tez morena, poucas palavras, valor a toda a prova, e tão apaixonado nos odios como nas sympathias.

Devo, porem, observar que os odios e affectos eram nelle o reflexo dos meus sentimentos; amava o que eu amava, e abandonava o que eu aborrecia.

Nunca lhe conheci amante, nem vicio de especie alguma. Ignorei sempre o que comia ou quando descansava, porque a todas as horas estava ao alcance da minha voz, disposto a servir-me nos menores caprichos, com dinheiro ou sem elle, fosse dia ou noite, ardesse a terra com sol de verão ou houvesse gelo de um metro de altura.

Aquelle homem constituia a minha familia quando estava fóra de casa, que, era quasi sempre; portanto devia estimal-o muito... e talvez o estimasse... vim a sabel-o mais tarde... adorava-o! Mas nunca me lembrei de pensar nisso, o que é natural nos homens ffo meu caracter; o mesmo sou agora com minha mulher... e não a adoro menos. Em fim, vamos ao caso.

Pelo que disse comprehendereis que eu era um ente fabuloso aos olhos de Garcia, e que elle me idolatrava como o bom filho que adora ao máo pae. Ter-me satisfeito, evitar-me enfados, e merecer um olhar meu: eis a suprema felicidade daquelle homem. O genero humano é essencialmente bom. Acreditem.

Garcia, que era dez annos mais velho que eu, tratava-me por "senhor", e eu a elle por "tu".

Elle fazia-me o comer com mil cuidados. Os sobejos eram-lhe sufficientemente alimento.

Eu, soldado voluntario, recebia mensalmente um bom soldo para me divertir. Elle, soldado forçado, tinha o insignificante pret, e trabalhava constantemente.

Eu não pagava. Elle servia-me com prazer, enthusiasmo é carinho.

E, comtudo, não sei porque, talvez preocupações mesquinhas que se enraizam em nosso coração — eu tratava Garcia com certa dureza. Só lhe falava para lhe dar ordens, para o reprehender por qualquer descuido ou para lhe prohibir alguma coisa...

A minha voz era a sua orpança viva.

Sou filho e irmão de militares; e o costume de obedecer rigorosamente dêra-me o habito de mandar com rigor.

Mas quem era Garcia? Um inferior meu... um soldado da minha companhia... um subordinado!

Quanto não devia elle soffrer! Elle, que me queria como a ninguém recebera uma prova da minha amizade; nem ouvira nunca de meus labios uma palavra affectuosa; nem me apertára a mão ao separar-se de mim; nem me abraçára ao tornar a ver-me; nem poudo dizer-me nos perigos da guerra: "Cuidade, amigo"; que sempre amou, calou e soffreu na minha presença, como um pária ante a seu Deus, como o eunucho ante a sultana, como o escravo ante o senhor!...

Mas — estou certo de que me não engano... e depois o hei pensado muita vez — se Garcia caísse doente, se quizesse abandonar-me, se chorasse diante de mim... naquelle instante deixaria de ser meu inferior; ter-lhe-ia dito: — "Garcia, não poderei viver sem verte..." em fim, certificára-me então de que eramos dois homens que se amavam como irmãos.

Não exaggero, meus amigos. Considerae o que é para um official o seu camarada.

Quando á meia noite eu regressava ao meu alojamento, só, triste e desgostoso, efa elle quem me esperava.

Se estava doente, elle só cuidava de mim.

Ainda bem não appetecia uma coisa, ás vezes, e, sem lh'o dizer, elle adivinhava-o e procurava-m'a.

Na campanha estava ao meu lado.

Nas estradas, os seus braços serviam-me de ponte para vadear os rios.

No inverno deitava-se-me aos pés para os aquecer.

No verão resguardava-me com a sombra do seu corpo.

Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

Elle era o unico que sabia do estado dos meus fundos.

Só elle podia adivinhar o estado do meu coração.

Via-me paecer, via-me chorar, via-me enamorado, debil, e olhava-me sentia, calava, e saudava-me com o mesmo respeito.

Elle andava sempre em ralhos com as patrões para me fazerem os acipipes favoritos.

Forrava o meu dinheiro ou antes, roubava-me temporariamente para depois me tirar de algum apuro.

Revistava-me a roupa como se fora mulher arranjada e cuidada.

Escovava-me o falo, penteava-me, e vestia-me.

Era, por ultimo, protector como pae, providente como mãe docil como filho, carinhoso como irmão, poupado como esposa, leal como amigo. Era uma familia inteira para mim... e minha casa ambulante!

Oh! aquelle homem não tinha existencia propria: vivia da minha vida, e morreu da minha morte!

Ouvi.

III

Quando tivemos a ultima guerra com os carlistas concluida já por enfraquecimento, achava-me eu

na Catalunha ás ordens do general B...

Acompanhava-me Garcia.

Um dia encontramos o inimigo proximo da povoação de Gironela.

Desde o alvorecer combatemos na melhor ordem; porem ao cair da tarde, quando a victoria era quasi nossa, fomos accommettidos á retaguarda por outra consideravel força.

Estavamos entre dois fogos.

O nosso coronel, vendo a coisa perdida, mandou tocar á retirada, e num momento quasi todos os soldados fugiram em debandada.

Porém eu não ouvi aquelle toque, e continuei a pelejar á frente da minha companhia, a qual occupava o extremo da ala direita.

Os carlistas avancaram.

Os meus soldados iam caindo, á roda de mim como espigas ceifadas.

E eu não mandava retirar!

Estava louco; dominava-me a epilepsia, enfermidade que acompanhava sempre todos os excessos das minhas paixões.

Mas tão estreitadas se viram aquellas victimas infelizes do meu furor, que fugiram por fim sem esperarem a minha ordem, deixando no campo a maior parte de seus companheiros.

Garcia julgou que eu tinha ordenado aquella fuga e corria mais

que todos, suppondo, de certo, que eu ia na frente da companhia.

Fiquei só.

Larguei a espingarda com que disparára o ultimo tiro, e desembalhei a espada.

Deste modo avancei para o inimigo, possuido de tão insensato impeto, que em breve caí por terra, presa de uma terrivel convulsão.

Os rebeldes julgaram que estava morto, e seguiram acoessando os fugitivos.

Chegou a noite sem que eu recobrasse os sentidos.

Os restos de nossas forças estavam já em Gironela, onde se fortificavam e refaziam para cair no dia seguinte sobre os rebeldes, que tambem acamparam em frente da pequena povoação.

Entretanto, Garcia notára a minha falta, e decidira-se, para logo, a voltar ao theatro da acção, afim de recolher o meu cadaver se me achasse mortó, ou soccorrer-me, se eu estivesse ferido.

Para o consguir, tinha que atravessar o acampamento carlista.

Só um louco, ou uma extremosa mãe, teria concebido tão ousada empreza!

Garcia saiu da povoação acauteladamente, e, dando um rodeio de tres leguas, conseguiu atravessar a linha contraria.

V. Exc. quer possuir um lindo calçado ?

Visite a exposição que está fazendo a

Casa Muriz

246, Rua da Imperatriz, 246

Phone, 679

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A Sympathia



Tem a honra de communicar ás Ex.^{mas} familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encomendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Grisét.

Antes de V. Exc. effectuar sua encomenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

Pouco depois encontrou-me entre os cadáveres.

Eu continuava desfallecido; mas entregue a estranha sonolência que permite ver e ouvir mas não falar nem ter movimento.

Garcia adivinhou immediatamente que eu só tinha o ataque epiléptico; enxugou as lagrimas, refreou os soluços, tomou-me ás costas, e deitou a andar para Gironela.

Assim se foi aproximando dos rebeldes, impassível, sereno, e resignado com a sua sorte.

Só um milagre podia salvar-nos. Elle sabia-o; mas também sabia que se não empregasse os meios costumados para me tirar daquelle estado ou me deixasse ali á imperícia em horrivel noite de neve, podia ficar morto ao cabo de algumas horas.

Continuou, pois, o seu caminho. Havia de novamente forçar a linha dos carlistas!

A escuridão da noite era a unica probabilidade que estava em nosso favor...

De subito a lua rompeu a cadeia de nuvens espessas e appareceu cheia, formosa e radiante, illuminando todo aquelle solo nevado.

Garcia desprendeu um suspiro prevendo grande infortunio.

Previa-o eu tambem inerte, examinei, deitado nas espaldas da-

quelle homem valoroso! Que horrendo pesadelo!...

Oh prodigio! Garcia atravessou com a sua carga a vinte passos de uma sentinella, sem ser descoberto por ella.

Já aquelle resignado, homem tocava o termo de sua via dolorosa, quando os carlistas o enxergaram á claridade da lua.

— Que vive? — gritou uma voz ao longe.

— A elle! — exclamou outra mais perto.

— Com mil bombas! — murmurou Garcia.

E estreitando-me convulsivamente os punhos, apertou o passo.

De repente, assobiou uma bala e souu um tiro.

O meu camarada parou. Vacil-

A PILHERIA

* Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.

* Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º. 331, 1.º andar. — Phone n.º. 45.

* Assignatura annual 25\$000

* Assignatura semestral 15\$000

* Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

lou com a carga, deu um suspiro, e caiu de rosto contra o solo.

Eu tambem çai. Que noite aquella!

Primeiro senti que Garcia tremia, e que se retorcia sob o peso do meu corpo e entre os meus inertes braços...

Depois ficou tranquillo; e dahi foi arrefecendo pouco a pouco. Seus membros adquiriram, enfim uma rijeza espantosa...

Estava morto. Eu sabia-o, mas não podia mover-me.

Passei, pois, a noite abraçado a um cadaver... ao cadaver de Garcia!

Era o primeiro abraço que lhe dava!

O fresco da manhã restituiu-me os sentidos.

Ergui-me e lancei os olhos em torno de mim.

Estava só. Os carlistas haviam levantado o campo durante a noite.

Examinei Garcia, e vi que a bala lhe entrára por umas costellas e saíra por outras.

Chegara-me então a vez de o tomar ás costas, e tremulo, vacillante, com os olhos humidos e o coração dilacerado, entrei em Gironela.

Ahi está enterrado o pobre Garcia...

Camillo Castello Branco.

Os mais modernos modelos de chapéos e artigos para modistas, recebeu

Madame Annita

Rua da Imperatriz

FILIAL

DO

“Au Bon Marché”

(Extincta Casa Gondim)

Rua Nova 155

Grande e completa liquidação de chapéus para homens, senhoras e creanças. Perfumarias, objectos de phantasias para presentes, confecções em sêdas para senhoras e em malha para creanças. Bordados, rendas e bicos.

COMO RECLAME

Ultimo lote de retalhos de linho em cores com 120 c/m	5\$000 metro
Sede palha artigo japonéz superior.	11\$000 metro
Crepon chamalotado alta fantasia.	4\$800 metro

Reaes abatimentos

RECIFE, 20 DE MARÇO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

No anno santo que passou, por essa epocha, mais ou menos, se as faculdades mnemonicas não me trahem, eu escrevi sobre a invasão das aguas do Capibaribe pelos baixios da cidade, numa apavorante e devastadora enxurrada.

E é isso, mais ou menos, em todo inicio de inverno. O nosso inverno não chega com suavidades de chuvinhas brandas ou frios deliciosos, obrigando-nos ao requinte, ao luxo das peliças custosas ou dos agasalhos baratos. Não! Entra de chapéu de sol aberto, na expressão vulgar, ainda mesmo em se tratando de chuvas.

E a gente já sabe. Começa a riscar o céu uns relampagos fortes, ora ao norte, ora ao sul, o calor desanda a nos queimar, a nos esgaldar e, no outro dia, invariavelmente, os curiosos de rua estão a postos, basbaques, pelos varandins das pontes, pelos cães, a espiar a maré de agua barrenta que desce, carregada de baronezas, troncos velhos, tóros de madeira, animaes, calhaus que a corrente arrasta na força da enxurrada para o destino do mar gigantesco que brame lá fóra...

Mais ou menos igual á enxurrada das aguas é, na vida da cidade, a enxurrada das elegancias, no tocante á estação fria. Mal as nuvens comecem a ameaçar, lá no céu, os dominios terrenos, muita gente sacode aos hombros peliças e agasalhos proprios para a Siberia e affronta o calor dantesco da cidade com um heroismo digno mesmo do rigor de sua elegancia.

De mim tenho duvidas sobre o senso da elegancia de inverno que a cidade adopta. Suado, e baforido, sinto horror aos agasalhos, de modo a só receiar do nosso inverno as pavorosas e inclementes bategas celestiaes e aquelles lagos enlameiados que a Praça da Independencia offerece aos transeuntes, mal que o automobilismo da terra agrava consideravelmente, attentando contra a immácula alvura de nossas commodas calças de brim branco.

Quanto ao resto, eu tenno as minhas duvidas sobre se o thermometro desce alguma cousa á hora em que S. Pedro abre os diques celestiaes para darnos um simulacro de inverno ou se aquelle agua-ceiro invernosso não passa, antes de nos chegar, perto das comburantes caldeiras do notavel senhor Pero Botelho, para nos seren portadoras de sua "amavei" tepidez.

Emquanto isso, a elegancia da cidade vem ás ruas, aos chés, aos cinemas, num envoltorio vistoso de peliças e boás a escandalisar o suor que se me escapa pelos póros.

OS CAMINHOS DA FELICIDADE

Temos nós os homens por maxima preocupação na vida alcançar a felicidade.

Hoje, tal como hontem, amanhã e sempre, os nossos esforços, as nossas lutas não têm outra origem, nem buscam diversa consequencia...

E é indiscutivel que, seguindo embora caminhos diferentes, percorrendo estradas desiguales, orientando variadamente a nossa conducta, cada individuo, na conformidade da sua intelligencia, da sua cultura e educação moral, se empenha para attingir um mesmo fim — a ventura.

Ruidosa ou suavemente, com estrepito ou disciplina, amando o silencio ou o tumulto, na paz dos lares ou nas agitações das ruas, procura cada um o seu ambiente, a sua satisfação, o seu bem estar.

Em busca do seu ideal, os homens desconhecem os perigos, affrontam as provações, vencem os obstaculos, transpõem os obices, com galhardia.

Zephiro ou furacão se lhes afigura igual se os anima um desejo ardente, se os estimula uma aspiração forte.

Impellidos por esses factores nada os detem ou demove e as suas forças como que se centuplicam, dando-lhes extraordinaria capacidade de realizacão.

Todos os empecilhos serão arredados, as vicissitudes supportadas corajosamente, os pezares esquecidos, por isso que uma idéa dominante e absorvente os empolga e fascina.

Assim é nas diversas classes sociais, desde os poderosos aos humildes, dos sabios aos ignorantes, dos bons aos máos, que ninguém escapa á influencia do espirito, imprimindo direcção aos nossos destinos.

Mas, a despeito dessa força immensa que reside em todos nós, desse incontido anseio de felicidade, bem poucos conseguem alcançá-la, facto este que escandaliza aos desconhecidos das causas de fracasso...

Entendem os leigos, com apparente razão, que se, como temos affirmado e é verdade, a ventura é um bem interior e o triumpho depende de nós mesmos, todos os homens devem ser venturosos e triumphadores.

Um erro de observação arrasta-os a acreditar na existencia de desaccordo entre o que asseguramos, em theoria, e a vida nos ensina, na pratica.

*** A' rua Sigismundo Gonçalves, n. 95 (altos do Au Bon Marché), acaba de ser fundada a "Escola Royal" que obedece á direcção do sr. Emilio Kuhlmann, steno-dactylographo, diplomado por uma das mais conceituadas Escolas de São Paulo.

A "Escola Royal" que se compõe de um curso diurno e um outro noturno, tem aparelhamentos necessarios ao estudo aperfeiçoado da dactylographia, stenographia, tachygraphia

Grande, porém, é a differença entre asseverar que depende de nós a felicidade ou que todos nós a possuímos.

Karos homens que, sendo della senhores, não a malbaratam.

A maioria não a desfruta por culpa propria, visto como desperdiça a vida em proccural-a longq de si, quando está perto a encontrar.

Nunca a conquistarão os que a buscarem em penosas caminhadas, olhos ritos nas grandezas da terra, ambiciosos de posições, sedentos de mando, anciando pelo poder, fascinados pela gloria, deslumbrados pela fortuna.

Da posse desses illusorios titulos de ventura não lhes advirão a calma, a serenidade, a paz interior, pontos cardeaes do bem supremo.

Em vão esses pseudos vencedores tentarão se illudir a si mesmos, uma vez que jamais os seus desejos serão plenamente satisfeitos, os seus prazeres completo ou seus triumphos bastante grandes para domar os rugidos das suas ambições, para conter os impulsos das paixões inferiores que os dominam.

Embrutecidos pelos instinetos, asoberbados pelas seducções do mundo exterior, vaidosos, cheios de orgulho, esses homens se distanciam tanto mais da felicidade quanto mais se engrandecem das suas precarias victorias.

Unicamente preocupados da vida material, indifferentes aos nobres sentimentos que elevam o homem á sua maior dignidade, obscurecem o

espirito, esquecem a solidariedade com os seus semelhantes e presas de feroz egoismo nelles só vêem adversarios e inimigos que devera combater e aniquillar, para garantia da sua predominancia.

Não se lembram do futuro porque o presente os enebria, e pela estrada da vida só semeiam cardos e espinhos.

Ignorando como a fortuna é varia, esquecidos da transitoriedade dos favores dos homens, crêem na permanencia e constancia dos seus beneficios e abandonam-se a excessos condemnaveis dos quaes colherão frutos amargos.

Construido sobre falsos alicerces, edificado com material improprio, não é estranho que quando mais solidido parece o edificio, desmorone fragorosamente, sepultando sob os escombros os que desavisadamente o ergueram.

O mal que então afflige ao desastrado architecto é, pois, devido apenas a elle proprio, que não soube ou não quiz escolher o material para a sua obra entre aquelle que o tempo não destróe e os vendavaes não abatem.

A argamassa capaz de resistir a todas as intemperies, sustentando impavido o palacio encantado da Ventura, ha de ser formada pelas qualidades superiores da alma humana, como sejam a bondade, o desprendimento e a continencia dos desejos.

Muitos são os caminhos da felicidade que differem para cada individuo as suas naturaes aspirações, mas ninguém os palmilhará sem tropeços se não nortear os seus passos pela fé na justiça divina, pelo desprezo ás grandezas humanas.

O coração deve ser o guia nessa longa viagem em busca da Chanaam tão sonhada e que só existe em verdade em nós mesmos e é premio das almas de elite.

Rendamos graças a Deus pela sua infinita sabedoria que permittiu fosse d' maior thesouro, bem dado aos homens sem distincção de castas nem de posses, ao alcance dos mais pequenos e inacessível aos mais poderosos, se áquelles sobraarem virtudes e a estes faltarem titulos de nobreza.

PORTO DA SILVEIRA

(Redactor do Jornal do Brasil)

e correspondencia commercial, habilitando os seus alumnos ao prompto desempenho dos mais espinhosos cargos commerciaes.

Está localisada em vasto e hygienico salão, com farta illuminacão á noite, sendo as mensalidades bastante commodas, estando portanto as matriculas dessa bem organizada Escola, ao alcance de todos que quizerem seguir a proveitosa carreira commercial.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Nocturno

Sensualmente filtrada através de "stores" de sêda, bizarramente colorida, a luz daquelle ambiente, assim preparada como para o torpôr, para o amollecimento, para a anesthezia; evaporando-se pelas janelas do "cabaret" e confundindo-se com a volúpia da brisa da noite cá de fóra, acariciou-me sensualmente, trazendo-me esses arrepios que a gente sente antes de possuir u'a mulher amada pela primeira vez... Havia som e perfume naquella casa. A mulher e a musica se confundiam... a carne e o espirito saracoteavam aquellâs horas da noite, na vertigem do "jazz" e da luxuria!... e tudo isso me atraíu... e eu entrei alli, pela primeira vez. Numas mesas de panno verde, vi traços cabalísticos, algarismos de todas as fórmulas. Nada entendi. Ouvi fichas... pareceu-me gargalharem, soluçarem... Como se umas fossem feitas de gargalhadas de prazer e outras de soluços suffocados de miséria!... Depois, foi que eu vi que eram de ôsso e de marfim... Em tórno... as "maripósas".

— Sahí...

Fóra... a cidade silenciosa, envolvida na penumbra pesada e fria da noite, cochilava, pelo pestanejar mortifco e espaçado dos lampeões de gaz...

e na rua, passavam os últimos espectros de mulheres magras e esquecidas, para quem se extinguíram as ultimas esperanças duma noite feliz!...

... como aquellas fichas me pareceram agora, com essas e com outras tantas mulheres que eu tenho visto!...

— SYLVIO NEY.

◆◆◆

*** Transcorreu na segunda-feira o anniversario natalicio da gentil senhorita Clotilde Guedes Pereira, estremeçada filha do sr. cel. Sigismundo Guedes Pereira Filho, proprietario na Parahyba e irmã do illustre engenheiro dr. Clodoaldo Guedes Pereira, representante neste Estado da Companhia S. K. F. do Brasil.

*** O Centro de Cultura da Mocidade, sociedade instructiva e educadora que se propõe a trabalhar para o aperfeçoamento moral e intellectual da mocidade de Araçaty, recebemos communiqueação da posse de sua nova directoria.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida noya á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A «Pyhenias» — Recife.



CONFEITARIA BIJOU

Estabelecimento de primeira ordem com serviço perfeito de chás e sorvetes.

Pastelaria e bebidas finas. Rua Nova-Recife.

Meu diario delirante

Madrugada... Diana desmaia, nos paroxismos da delicia, entre gazes brancas de neblina. Procu-ro teu olhar... Tua bocca... no deserto azul de minha saudade.

Ah! a vertigem do meu desejo, meu amor...

Gazes violaceos, perfume enervante, penumbras de crepusculo, beijos longos, sombras de luar em alamédas desertas! E depois... e depois a morte lenta de amor.

o

Hontem... Aquella restea de luar...

Nós dois... nós dois e o nosso amor.

O teu vulto sereno... o teu vulto sereno e o meu extase delirante. Aquelle gesto, aquelle gesto e a minha felicidade. A languidez do teu olhar e a ansia de tua bocca...

Hoje... A inclemencia das horas que passaram...

A tua lembrança... a tua lembrança e as minhas lagrimas de amor...

o

Meu amor, vim agora mesmo do luar...

E eu desmaiei ao grande beijo do luar... E o luar me viu, chorar saudade de tua bocca...

E eu esmaguei na minha bocca jasmins e violetas ao luar... E pensei no teu beijo num fim de crepusculo roxo-peroba... na tristeza das madrugadas... nas horas nefastas de dor...

o

O teu amor faz-me lembrar a delicia da vida e o horror da morte.

Ah! o horror da morte! O desaparecimento de tudo! A separação eterna e dolorosa de tudo!... E eu penso, meu amor, na minha morte! E eu penso na escuridão profunda e silenciosa de minha eterna madrugada!...

Fogos fatuos clariando, de quando em quando, a ultima saudade de minha bocca!...

Ah! meu amor! E eu tão longe da felicidade!... E tão longe da delicia da vida... E o nosso amor tão longínquo... tão longínquo...

o

E depois... depois, num dia esplendido de sol, procurarás a minha caveira!

A minha caveira — a lembrança de minha vida e... do nosso amor.

A minha caveira e a tua indifferença...

O tempo... As mesmas horas...

O mesmo sol... A mesma noute...

O mesmo luar...

O eterno silencio!...

TETHALDA AUGUSTA.



Senhorita Clotilde Guedes Pereira



D. MARIETTA CAMPELLO

Tem no dia de amanhã a data do seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Marietta Campello, virtuosa consorte do dr. Turiano Campello, 1º tabellião da capital e correspondente da **Prensa** de Buenos Ayres e de diversos jornaes do sul do Paiz.

A digna anniversariante, que é genitora do nosso querido collaborador Milton Turiano e gosa de um vasto circulo de amizades, deverá ser muito felicitada.

Sylvestre Agrippa, nosso collaborador das **Sombrinhas Chinezas**, teve terça-feira ultima o seu anniversario natalicio.



*** Muito merecida é a preferencia que o nosso publico tem dispensado e continúa dispensado á excellente **Cerveja Teutonia**, que pela sua especial qualidade já conseguiu dominar o nosso mercado.

A **Cerveja Teutonia**, muito justamente classificada a rainha das cervejas, producto da "Companhia Cervejaria Brahma" tem logrado na praça do Recife uma real acceitação que é o melhor attestado da sua boa qualidade e excellencia de materia prima empregada.

O seu consumo entre nós é assombroso. Testemunha-se isto em qualquer bar da cidade onde o freguez, ao pedir uma garrafa de cerveja, exige que seja **Teutonia**.

Ainda ha bem pouco tempo tentou-se mover uma campanha contra a **Teutonia**. Como toda campanha ingrata ruio por terra. E a **Teutonia** logrou maiores sympathias, maiores victorias, dominou assim os seus difamadores.

*** Toda a sociedade elegante do Recife conhece e prestigia o atelier de modas de madame Annita.

Excusado, portanto é fazer-lhe elogios. O melhor elogio está na exposição que madame Annita faz todos os dias em suas vitrines do que existe de mais moderno na especialidade de sua casa. Agora mesmo madame Annita acaba de receber os mais elegantes modelos em chapéos e artigos para modistas. A sua casa tem sido visitadissima pelo set pernambucano. E é o quanto basta.

Para a alma bohemia de Arnaldo Magalhães.

Quantas vezes, tristonho e pensativo, eu levo horas inteiras contemplando um grupo de andorinhas que, cantando, vem dar á natureza um ar festivo!

E só depois o sol vae se encobriendo, por trás de uma collina, bem distante, é que o bando retórna, triumphante, para os ninhos onde há socêgo infindo!

E eu que feliz quizera ser na vida, pelo menos um minuto, ou um segundo, invejo a sorte de quem, nessa vida, tem momentos de gozo tão profundo!

MILTON TURIANO.

ANDORINHAS



Frivolidade



A indiscreta denuncia do biscoitinho onde uma legenda ilustrada chamou a atenção da linda e canôra creatura, provocou a providencia immediata de uma obliteração symptomática.

E isso, a julgar pela declaração da linda e gentil creatura, veiu derrubar o innocente castello de um brinco infantil, sem consequencias maiores, brinquedos que talvez eu podesse denunciar ou registar com successo maior ao desta nota simples, apagada...



A linda francezinha... nacional affirmou-me que a vida, para o seu coração, não é o mesmo permanente sorriso de sua encantadora physionomia alegre. E fallou-me de uma velha historia de amor, num trocadilho talvez pouco perceptivel para muita gente, mas expressivo em demasia para o seu espirito atribulado.

Disse de uma paixão "altaneira", sem respeitar o rigorismo da segunda vogal, para effeito do trocadilho que o seu espirito perpetró, e terminou por me lembrar a conhecida trova popular:

"Parece troça, parecê,

Mas é verdade patente,

Que a gente nunca se esquece,

De quem se esquece da gente..."

Apenas, porem, uma cousa ha a oppôr á magua dessa indifferença... criminosa: o poder de attracção que os lindos olhos da francezinha exercem sobre uma infinidade de outros olhos menos esquivos, como os daquelle moço sentimental que já lhe arriscou uns galanteios.



O mocinho magro, pirata peso-leve, treinado pelo outro peso-pesado e que anda a sonhar com os olhos negros de uma linda creatura de minhas relações, convidou, ha



dias, para um "lunch", em sua aprasivel residencia de verão, em Olinda, a boa mamã de seu lindo sonho, na condição de que a mamã levasse, tambem, as lindas flores de seu carinho maternal.

E tudo succedeu tal elle queria. Por isso a aprasivel vivenda foi escovada, envernizada adaptada á recepção das illustres visitantes, indo os objectos menos decorativos para um quarto onde elle poz um cartaz em cuja superficie branca

resaltava o distico prohibitivo: OUTRA SECÇÃO.

A inadvertencia do moço magro levou-o ao esquecimento de trancar a porta, mal que deu em resultado a visita indesejada da atilada creatura, motivo de toda aquella manifestação de apreço. Lá, a curiosa menina foi encontrar uma lata vasia, ex-continente de um kilo de manteiga, de cujas funcções na vida da casa logo tentou saber. O moço magro atrapalhou-se, envergonhado, confuso, e foi a calma de seu collega peso-pesado que esclareceu:

— Isso... é a lata do lixo...



Numa roda de encantadoras creaturas, á alegria bulhenta de uma garotice deliciosa, falava-se de santos padroeiros, os santos a que, cada uma, havia entregue, por amor de seu amor, o respectivo destino.

Uma, graciosissima, a ventura a dansar-lhe nos olhos, havia se pegado com S. Misael. Outra, linda, viva, encantadora, fazia preces a Santo Augusto. Duas mais deram nomes de santos Ingleses. Outra ainda falou em São José de Lisboa. Houve uma devota de São Luiz. São Vicente veiu á baila. Santo Antonio não foi esquecido. E la a lista nesse pé, cada uma a nomear o dia de seu santo, quando uma vivissima creatura morena, de olhos negros, typo racial da gente brasileira, fallou, muito garôta e muito sincera:

— Pois eu fui alem de vocês. Eximi-me do trabalho da escolha.

E ante a surpresa das outras:

— O dia do meu padroeiro é o dia 1º de Novembro...

E riu. Riu, feliz, da sinceridade de sua "blague" encantadora.

GRACITA.



A PILHERIA

Recibi, cumpade, o biête
Qui vancê me escrivinhou.
Pru mode sabê das nova
Qui pur aquí se passou
Nessa semana passada,
As nova de mai valô..

A cidade té na mesma,
Sem nenhuma arteração...
Inté eu, cumpade Lisiaro,
Tou sem atrapaiação,
Defendendo os magro nikes,
Cum força na cavação.

O qui me ingica, cumpade,
Neça terra do Rucife
E' os tá de bonde inletrico,
Umas coisinha cafe,
Cum cabresto nos arame,
E uns sirviço muito pife...

Assunte vancê, cumpade,
Qui eces bonde é pra trasê,
Os povo para o traiaio,
E vem cheio cuma quê!
A gente garra no pau
E nam pode se mexê...

Sae de menhá o coitado,
Pra mode vi traiaia
E fica esperando um bonde...
Se fô besta de esperá
Qui chegue um bonde vasio,
Elle fica é sem viajá.

Antão quando o bicho vem
Chiando qui nem rato novo,
A gente se gruda logo,
No melo daquelles povo,
No bonde qui tá cheinho
Quá memo se focé um ovo!

O cunditô vem cobrá
As paçage das seção,
Maxuado cá, pragata
Os calo de estimação
Qui veve nos pé da gente
Na mió das arrumação..



O qui
nós vê
na
capitá

Dispol qui a gente arritira,
Garrado qui hem priguilça
Nó tá pausinho redondo,
Uma cedripha linguica,
De dez tostão amarrado,
E o cunditô desenguica,

Arremexe no boruá,
Tira uns nike choradinho,
Conta tudo bem contado,
Conta mal uns cupãosinho,
E passa o troco, afiná,
C'os cabuloso biêtinho...

Mai adiante o bonde para
E sobe mai gente inté.
E o bonde segue gemendo,
C'os pagante todo in pé,
Sem té a quem recramá,
Seguro no fincapé.

E' um horrô, meu véio amigo,
Vancê nem pode aguentá...
Cai a banana, cai tudo,
Cai inté o mangará,
Mai o ingrei nem tá ligando,
Mode o troço concertá.

Vancê pença que os ingrei
Anda no bonde tamem?
Quá nada! Bonde é bagunça,
E' porqueira, é troço, é trem...
Ingrei anda é de otomove
Sem tá ligando a ninguem...

Mode qui eu penço, cumpade,
Qui é pru via mêmo diço,
Qui o ingrei num compra mai carro.
Ou antão isso é feitico,
Mandinga e inté catimbó,
Feito ahi pelo, curtiço...

Mai o caso não tem geito,
E o povo inté nem recrama;
Vae pra casa bem contente
Garrado no para-lama,
Pisado nos pé, nos bofe,
E saipicado de lama...

Ah! meo cumpade Lisiaro,
Si vancê vié, cá Rosinha,
Traga seu carro de boi
Qui bonde aqui dá murrinha.
— Se alembre dos seu cumpade
POLICAIPO I CANDOQUINHA

Café Planeta

O melhor e o
mais
procurado.

Rua da Imperatriz 193 — Phone 146

Versos, Versinhos e Versões

"A proposito da cheia em Pernambuco e da sécca na China".

Emquanto que em Pernambuco
Nós temos agua a valer,
Na China, muito ao contrario,
Não ha agua nem p'ra beber...

Mas, a vida é mesmo assim:
—Contrastes por todos cantos.
Uns têm a vida de risos,
Outros — a vida de prantos...

VERSEIRO.



CURSO MENA BALDI

A distincta e querida soprano brasileira, senhorita Ida Baldi (Mena Baldi), abriu um curso de canto em sua residencia á Avenida Cruz Cabugá, no qual applicará os métodos modernos que o profes-

sor Giuseppe Manfredini introduziu em São Paulo, sob os quaes a joven cantora aperfeioou, ultimamente, os seus magnificos dotes naturais.

Pelo conceito e pela justa admiração que Mena Baldi soube conquistar em nossa mais alta sociedade, o seu curso de canto terá, certamente, o melhor prestigio e a mais franca acceitação.



ALVA

Celio Meira, o nosso querido companheiro, o brilhante chronista da "Gaveta de ourives..." e sua digna consorte d. Alzira Valois de Oliveíra Mello, soffreram, nesta semana, a dolorosa perda de sua querida ALVA, que, durante sete mezes, encantou-lhes o lar de sua graça nova.

ALVA teve o seu ultimo halo de vida na rua das Moças 474, Ar-ruda, onde reside o distincto casal.

Com seus papás nós choramos, tambem, o desaparecimento da mimosa filhinha de Celio.

Senador Manoel Borba

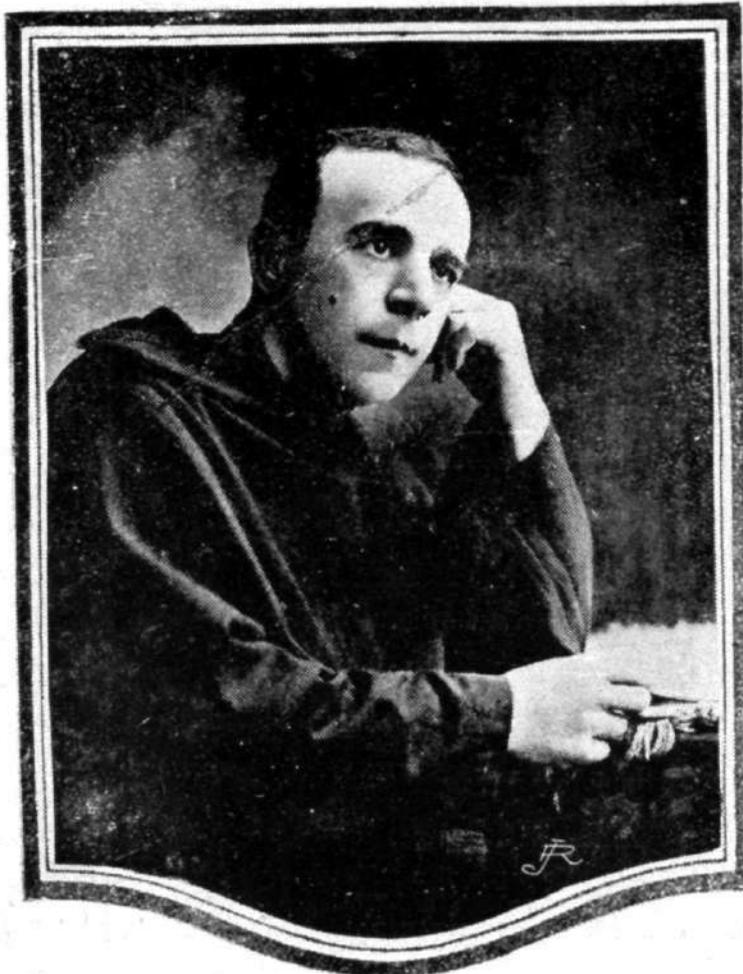


Teve, no dia de hontem, entre justas manifestações de seus amigos, a sua data natalicia, o eminente pernambucano dr. Manoel Antonio Pereira Borba, digno representante deste Estado na alta casa de Congresso do paiz e um dos mais prestigiosos elementos de nossa grandeza politica.

O querido e valoroso pernambucano, mercê de suas idéas vigorosas de patriotismo, de seu caracter franco e leal, de suas attitudes desassombradas em momentos fortes da vida politica de sua terra, por sua honestidade, reconhecida até pelos proprios adversarios, impoz-se fundo, no conceito unanime da patria brasileira.

Dahi, as manifestações de apreço que, hontem, foram feitas ao prestigioso homem publico, ás quaes, muito sinceramente, juntamos as nossas.

Frei André Maria Pratt, provincial da Ordem Terceira do Carmo, recém-chegado da Europa, no transatlantico Mosella e a quem estão sendo tributadas diferentes e carinhosas homenagens.



A PILHERIA

TELEPHONEMAS

Realmente mlle. M., o caso é grave. Antes de tudo seria necessario sabermos se, de facto, mlle. não o ama. Diga-nos com sinceridade: — seria capaz de se apaixonar por elle? Não. Mlle. é muito vaidosa para dizer que sim.

Muito bem. Convenhamos, comtudo, que se interessa pela sua pessoa de um modo um pouco vehemente, um pouco excessivo. E, quando o vê cortejar, banalmente, uma outra senhorita que não seja mlle., sente-se mal, não gosta, fica mesmo irritada — tão irritada que se não fosse a sua extrema

bôa educação e o dominio que exerce sobre si mesma, seria capaz de lhe puchar as orelhas. Mlle., é autoritaria...

Bôa-Viagem. O casino regorgitando. A orchestra Sul-Americana em carêtas e momos. Mlle. C., no meio da rapazeada luzidia preferiu aquelle de bigodinho.

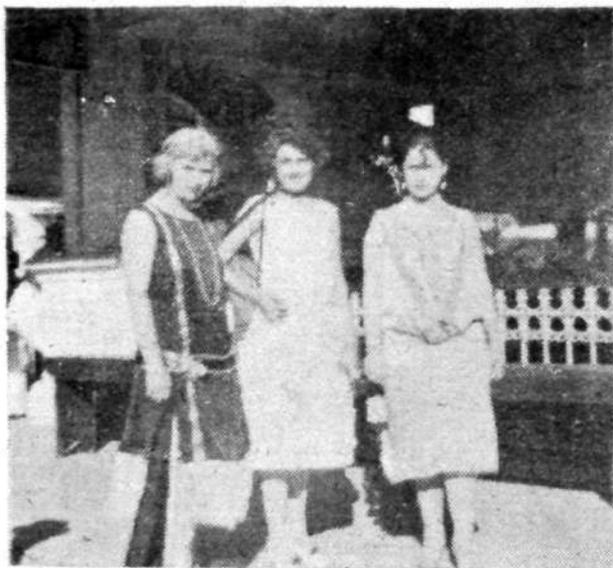
Porque, mlle. o preferiu? Seria porque seu irmão lhe disse que um bigodinho a Carlito, lhe trazia sempre grandes felicidades?

Rua da Imperatriz. Muita gente á porta da casa do "homem engarrafado". Lá dentro, forte discussão. Che-



TERCETTO DE GRAÇA

Stas. Celeste Brandão, Chicute Lacerda e Tovellile Kurka Hotton



Darly, filha do sr. Lauriberto, filhos do distincta s



LUIS ADOLPHO, alegria do illustre casal Raul Mergulhão, — d. Julieta Mergulhão, no dia de seus annos, 20 de Março de 1926.

AS MINHAS

Tendo duas namoradas
Que me dão prazer e pena,
São duas flôres chamadas
MARGARIDA e MAGDALENA!

Ora, imaginem que scena,
Não sei por qual me decida:
Quero muito a MAGDALENA,
Quero immenso a MARGARIDA!

Quem já sentiu nesta vida
Tamanho amôr não condemna
Que eu morra por MARGARIDA,
Dando a vida a MAGDALENA!

E como se concatena
Meu coração nesta lida
De tanto amar MAGDALENA,
Quanto querer MARGARIDA!

Minh'alma, flôr esquecida,
Cheira a lyrios e verbena,



ga o dr. Cicero. Que ha! Morreu ga-
lego! Não! Era o dr. Barros Carva-
lho, que descobrira que a garrafa es-
tava sem sello...

—Era exigido a sellagem da garra-
fa... havia de lavar o auto.

—Mas, o homem não é bebida, af-
firmou alguém.

—Mas, é conserva... paga por ki-
lo, sustentou o illustre inspector.

—Você viu o homem da garrafa?
perguntou o Araujo.

—Qual garrafa!... é fiteiro... sus-
tentou o Abel.

—Então o homem é fiteiro! Como
até feijoada!

—Não é isto, senhor... a garrafa
é que não é garrafa... é um fiteiro.

O programma das festas do major
Telemaco, tão auspiciosamente inau-
gurado o anno passado, promette-nos
surpresas sensacionais, amanhã. Sa-
bemos que se repitirá a "caçada a
buehada", de cujo campeonato tem o
título o dr. Armando.

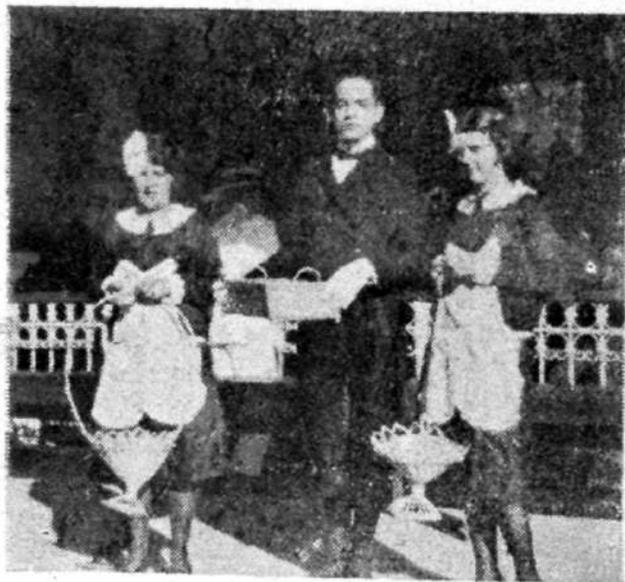
E elle zangou-se?... Si nos permit-
te dizer, vos lhe diremos que a culpa
é sua.

Mlle. é vaidosa, é futil e é, sobre-
tudo, petulantissima.



TERCETTO ALEGRE

Stas. Helvia Macedo, Heloisa So-
riano e sr. Armando Riedel



NAMORADAS

Quando falla em MARGARIDA,
Quando pensa em MAGDALENA!

Do mundo, — triste gehenna —
Só um prazer me convida,
E' viver com MAGDALENA,
Ao lado de MARGARIDA!

Toda a magua, a mais dorida,
E' dôr que me fica amena,
Quando vem por MARGARIDA
E a favor de MAGDALENA!

No pelto o odio serena,
Toda paixão é vencida,
Tanto manda MAGDALENA,
Tanto pôde MARGARIDA!

E eis as duas namoradas
Que me dão prazer e pena,
São duas flôres chamadas,
MARGARIDA e MAGDALENA!

JADER DE ANDRADE.



JOAOSINHO, querido filhinho do
sr. João Espinola Pessoa e d.
Delphina Cordeiro Pessoa, de
nossa sociedade.



CAS
B. Leal. — Solange e
Roberto Costa e netos da
Goldina Costa



o marechal!

OS GERALDOS



***O Theatro Santa Izabel deverá estar cheio amanhã. E a razão é muito facil de explicar. Os Geraldos, conhecidos e apreciados duettistas, vão realizar o seu festival. Amigos como elles são de Pernambuco, p'rá cujo publico elles tem sempre as expressões de maior carinho, nada mais justo do que esse publico prestigial-o em toda linha. Por isto antevemos para o espectáculo de amanhã um ruídooso successo. Será mais um dia de gloria para Os Geraldos a augmentar a sua grande bagagem de triumphos. Demais o programma que elles organisaram se não o valesse o prestigio delles proprios, convidaria o mais indifferente dos mortaes.

E' um programma de satisfazer á todos.

Eil-o:

1.ª Parte:

- 1) — Geraldos, marcha;
- 2) — Viagem de Nupeias;
- 3) — Triste encontro;
- 4) — O celibato do Sol;
- 5) — Dolores, a violeteira;
- 6) — A viuvinha;
- 7) — Almofada de setim;
- 8) — Pierrot futebolista—Numero de palpitante actualidade, dedicado á distincta mocidade dos clubs sportivos.
- 9) — Trovas caipiras;
- 10) — Anoitecer;
- II) — A procura de um par.

2.ª Parte:

D. XAVIER.

Distincto pianista far-se-há ouvir em 2 numeros do seu vasto repertorio.

3.ª Parte:

A chistosa comedia:

A RAIZ MARAVILHOSA

Verdadeira fabrica de gargalhadas.

Personagens:

Encarnação — Alda.

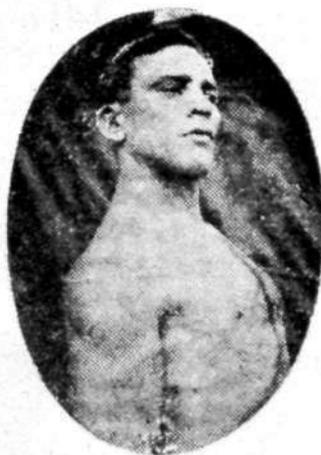
Polycarpo — Geraldo.

NOTA: — A Raiz Maravilhosa é da lavra do popular escriptor:—VICTOR MACHADO e foi escripta especialmente para OS GERALDOS.

***CHARANGA DO RECIFE — Realiza, amanhã, em sua sede social, mais uma animada matinée chic, a qual terá inicio ás 13 horas. Para a matinée de amanhã recebemos um convite firmado pelos srs. Severino Ferreira da Costa, José Ferreira da Costa, Leocadio Ferreira da Costa, José Ferreira da Costa Irmão, Sebastião Motta Silveira.

***A bordo do paquete Raul Coares embarcou no ultimo domingo para o Rio de Janeiro, em trato de negocios da repartição que superintende, o illustrado sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saúde e Assistencia e da Prophylaxia Rural.

An embarque de s. s. compareceram numerosos amigos e admiradores.

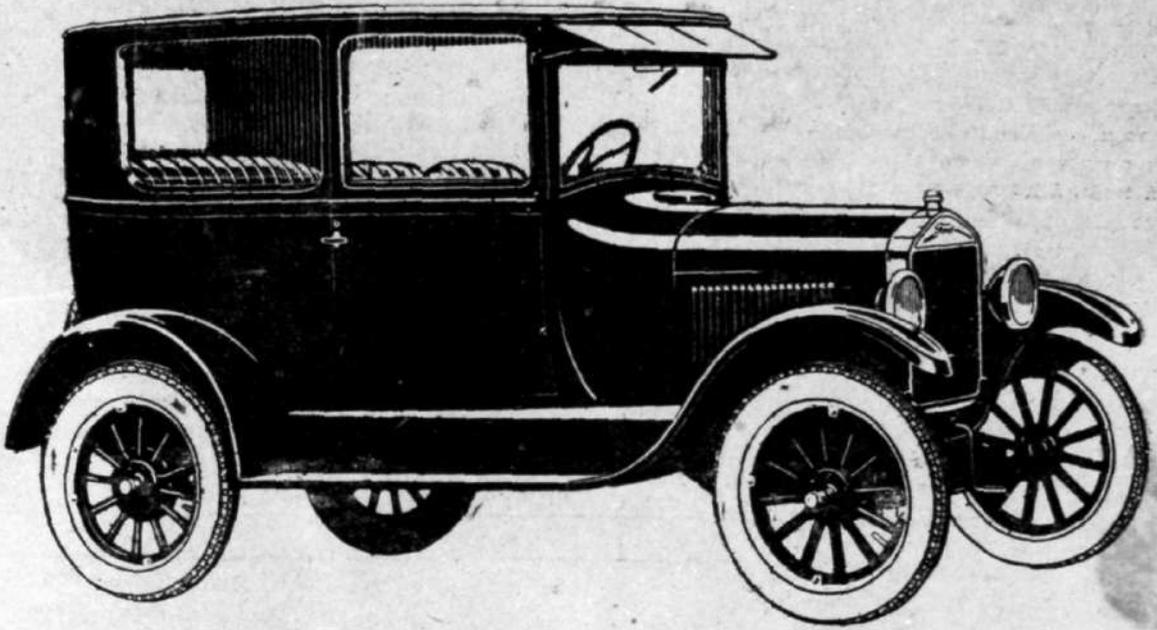


Antonio Ferreira, athleta conterraneo, que se tem epenhado com successo, em luctas greco-romanas.

***Circularou na última terça-feira em edição especial a nossa apreciada confrreira A Noticia. Completando o seu 5.º anno de vida a nossa confrreira que é dirigida pelos illustres srs. drs. Annibal Fernandes e Coaracy de Medeiros, apresentou um numero em papel roseo, com 12 paginas, farto de escolhida collaboração e abundantemente illustrado de clichés.

***Adquirida pelos srs. Guilherme de Araujo e Monte Sobrinho, nossos confrades de imprensa, circularou na ultima terça-feira o conhecido vespertino A Noite, que teve larga acceitação do nosso publico. A Noite apresentou algumas reformas, reportagens sensacionais e abundante serviço de clichés.

Ford



O carro fechado mais barato em existencia

V. Exc. já considerou que pelo preço do mais barato carro aberto em existencia, pode adquirir uma das luxuosas limousines For?

O carro fechado Ford quer seja Coupelet ou Sedan de duas ou quatro portas, é construido com todos aperfeiçoamentos modernos de um carro de alto preço.

E' um carro distincto para as senhoras que gostam de dirigir o seu proprio automovel.

Visite a Agencia Ford autorisada mais proxima
Examinem os novos modelos e preços

Ford Motor Company of Brazil

RECIFE

MEU CANARIO AMARELLO

Quando, ás matinas, Phebo, em seu throno, rutila,
E o bosque, aberto em flor, olores evapora,
Elle, preso, a esvoejar, soltando a voz sonora,
Aos canarios que vão, mil queixumes sigilla...

Já voou... já, tambem, fruiu, á luz da aurora,
Dos campos o frescor, e o aroma, a chlorophila...
E á tarde, á luz do poente, entre os ninhos da flora,
Do ribeiro pousou sobre a margem tranquilla!...

Hoje, preso, eu bem sei, meu canario amarello,
— Tens saudades do sol, da verrura, do espaço,
Um desejo tenaz que sentes, sem cansaço,
Um desejo tenaz de azas bater e voar...

Ainda és feliz, porém... Porque, canoro e bello,
A nostalgia atroz que sentes, sem casaço
Fundes nessa delicia extrema de cantar!...

E eu, que, a ouvir-te, levo horas longas, a fio,
As variantes subteis de gorgelo tão brando,
Penso, ás vezes, que vaes, canario, desvendando
Algo que me commove ante que me extasio!...

Attento. E cantas mais, Cantas de quando em quando...
Então, ao teu sentir, o meu sentir allio,
E fôo, horas sem conta em extase lembrando
O encanto tropical dessas manhãs de estio!...

Teu canto sublimal, nossas maguas desterra!...
— Elle evoca do campo a belleza virente,
Tudo, enfim, que de grande a natureza encerra!...

Canta pois na prisão, canario meu! consciente
De que quem reproduz a poesia da terra,
Nunca dessa poesia, está distante ou ausente!...

MAURO LIMA.

*** Fez annos na ultima quinta-feira o estimavel moço Gabriel Lourenço Pinheiro, esforçado auxiliar da secção de encadernação do **Jornal do Recife** e um dos dedicados amigos desta revista.

Pelo justo motivo foi aquelle moço bastante felicitado.

*** O conhecido athleta Antonio Ferreira, que se fará exhibir, em São Lourenço da Matta, segundo nos communicou, em match, de lucta romana.

*** Continúa sendo, muito visitado na rua da Imperatriz, n. 76, o jejuador brasileiro sr. Josué de Barros, que se propõe a realizar uma prova de 10 dias dentro de sua garrafa.

O sr. Josué de Barros que é o primeiro brasileiro que realiza esta prova foi encerrado no domingo, ás 17 horas, perante autoridades jornalistas e crescido numero de pessoas.

Conseguindo realizar o que se propoz o sr. Josué Barros deverá terminar a sua prova na proxima terça-feira á tarde.

*** Anniversaria na proxima segunda-feira a gentil senhorita Lourdes Toscano de Britto, alumna do Collegio Prytaneu e irmã do joven José Toscano de Britto.

*** Joãosinho, galante filhinho do distincto commerciante de nossa praça sr. João Espinola Pessôa e de sua exma. consorte d. Delphina Cordeiro Pessôa.



"DONA BOA"



... E como o Lyrio cahia,
Cahiu minh'alma... Perdôa!...
Não sei mais o que dizia...
Que boa que é Dona Boa.

OLEGARIO MARIANO.

Quando tu passas, divina! creatura
Cheia de encantos e de graças cheia,
A' luz da tua esplendida figura,
Meu pobre pensamento se incendia...

Luxufiantes línhas! de esultura,
Trazes no corpo que subtil ondeia;
E os meus desejos numa vã procura,
São mil zangões em torno da colmeia!

Eu já fiz um altar dentro do peito.
Feito de rimas e de flores feito,
Claro da luz que o teu olhar povôa:

E vivo ajoelhado ante o teu vulto,
Como um adêta no extase de um culto,
Dona dos meus desejos, DONA BÔA!...

D. XISTO...

*** Passará na proxima segunda-feira o anniversario natalicio da preadada senhorinha Afice Camerinda Campos, distincta alumna da Escola Normal Official e estremeçada filha do estimavel sr. Pedro Campos e sua exma. consorte d. Camerinda Campos.

*** Foi muito felicitada na terça-feira, data do seu natalicio a exma. sra. d. Alzira da Silveira Medeiros, dilecta e virtuosa consorte do estimavel sr. Antonio C. de Medeiros, guarda-livros nesta praça e irmã do nosso director Porto Silveira.

Baronezas e balsas do enxorro...

—O inverno veio, de roldão, em cheio...
E trouxe umas histórias de permeio.

—Cheia... de águas barrentas e correntes...
—Cheia... de amores novos e innocentes...

—Pois estes versos são calhúus, á tonta,
—Que a cheia trouxe, sem temôr, sem conta...

—Seu Thomaz Lobo, então? Você também?!
—Foi mesmo assim! Não escapou ninguém!

—Minha linda morena de olhos pretos:
Esses seus olhos são dois amuletos...

—Dona Celeste está de mal commigo!
Pois olhe bem que eu sou um bom amigo!

—O que é do furo que me prometteu?
Vamos! Diga-me a historia tal se deu.

—Não é supersticioso o Silveirinha!
Nem **jettatura!** Nem **lili!** Nadinha!

—Chico Faria, então aquillo que é?
—Aquella moça assim... — Qual é? Qual é?

—Olé, seu poeta ardente da Fogueira,
—Que é dos versos que fez para a Caveira?

—O Austro-heróe, menestrel das duas éras,
Está querendo unir, mesmo devéras,

—O passadismo das gravatas pretas
—Ao futurismo azul das costelletas...

—Minha cousa daquella rua chic:
Você inda quer cavar o inglez do Buick!

—Oh! meu Alberto bom, não se amofine...
Continúe a gostar muito do Schettini!

—O Schettini é hom. rapaz, é camarada...
E, então, depois, você... — Depois?! — **Naná!**

—Sim, senhor, seu Nehemias, sim, senhor!
Então você já faz **blagues** de amor?!

—Quem diria, hein? Você, santinho assim,
—**Cavando** na surdina! — Amor! Emfim...

—Quer um conselho, uns conselhinhos?
—Não vá atraz do Ferreira dos lencinhos...

—E você pode até vir a perder-se.
—Na arte núa em que elle anda a perverter-se...

Oh! Teopompo dos versos petroleiros,
Valha-lhe a Companhia de Bombeiros!

—“Meo Incendio”, afinal, quando é que vem?
Vem de auto, vem de avião, ou vem de trem?

Uns olhitos azues de fada loira
E uns cabellos de sol que o sol redoira,

Andam, máus, a inspirar “versos” de amor
Ao elegante e “poetico” doutor...

Essa gente que **corta** a vida alheia,
Linguns soltas, no léo, livres, sem peia,

Essa gente que falla, em alto brado,
Veja as telhas de vidro do telhado...

Silveirinha, Landulpho e seu Chiquinho,
Pipiu, Aprigio, Coimbra e até Luisinho...

A secção dos **navalhas** do Jornal
E’ respeitavelmente **desigual**...

Fallam muito do pobre do Vitú
E dizem barbarismos do Zuzú.

E no entretanto os dois são bons rapazes,
Amorosos, sentimentaes, audazes...

Chiquinho entrou na seára do Pipiu...
Chiquinho-Chocolate... Já se viu!

Chiquinho vae á Agencia de Leilões
E leva á praça, lá, dois corações...

Do Silveira ninguém sabe o alibi:
Se é **Lalá**, se é **Loló**, ou se é **Lili**...

Mas... ninguém veja nisso cousa seria.
Tudo é brinquedo... E’ cousa de pilheria...

Pois estes versos máus, sem expressão,
Vieram-me como enxurro, de roldão...

Pela necessidade sem louvores
De machucar a vida dos leitores

Cheia... de águas barrentas e correntes.
Cheia... de amores novos, innocentes...

Baronezas e balsas e calhúus
Na correnteza destes versos máus...

BA-TA-CLAN

UM ANIVERSARIO E UM ALMOÇO

O anniversario foi do meu presado amigo Carlos Dantas Bastos: o almoço, por elle offerecido no **Restaurant Leite**, ao qual compareci com a melhor alegria, e a que compareceram mme. Carlos Bastos, Jorge Bastos, Renato Martins, e... Inojosa. Na mesa, algumas flôres, decorrendo a... homenagem—porque o anniversariante é moço — na mais fina espiritualidade.

Confesso que nesse dia revivi uns antigos tempos, quando, com companheiros certos de lides intellectuaes, costumava, quase diariamente, saborear, alli, algumas gottas de Grandjô, e, vez outra, alguma taça de champagne.

Avalem o que eram, essas reuniões, em que esquecíamos o estomago pelo espirito, e recitavamos, e palestravamos sobre arte, politica, mundanismo... Depois verificámos todos que estavamos, mais ou menos, com algumas ameaças de complicações intestinaes... Essas comidas de hotel!... E dispersámos.

Hoje frequentamos sempre aquelle ponto, mas não diariamente. Eu mudei-me para esta elegantissima pensão da rua Barão de São Borja, onde tenho sempre meninas delicadas a conversar; Anisio continuou no alto de um segundo andar da rua Nova, e Austro foi parar num hotel não sei onde, até esta data.

E porque, no almoço de anniversario de Carlos Bastos, me vieram aquelles bons tempos á memoria? Porque foi tambem uma reunião de espirito, e o Grandjô participou com todo o requinte senhorial de suas garrafas, e todo o seu delicioso sabor... produzindo tambem alguns effeitos...

Eu preciso fazer, antes de tudo, uma confissão: a minha exaltação ao vinho tem o seu limite: acho deliciosissimo um pouco delle no almoço ou no jantar: fóra das refeições, porém, não costumo tomar liquido algum, nem mesmo agua. Pertengo á classe dos homens de horas certas, p'ra quem o relógio é uma especie de cicerone na vida.

E adeante...

Quem primeiro iniciou o combate

ao Grandjô, naquelle dia, foi o Jorge Bastos. Este é dos taes que raramente provam uma gotta de alcool, de modo que, logo depois de esvasiar o DECIMO copo do vinho gentil, começou a abrir muito os olhos, e sorrir, sorrir, perguntando qual a differença existente de um calice para um copo, falando de amores... alheios, da baixa do assucar, e pedindo ao garçon uma sobremesa especial de pudim com macarrão.

Ao meu lado Carlos Bastos, olhando o espelho em frente, exclamava surpreso: "olhe o Renato alli: vem cá, é Renato!" "Mas o Carlos enganava-se: Renato achava-se á cabeceira da mesa, e a sua imagem é que o espelho estava reflectindo.

Renato não fjeou atrás: muito em silencio esvasiou varias meias garrafinhas do nectar capitoso, e quentes, pois queria evitar complicações futuras. Recebendo um prato de frango com puré, virou-se para o garçon com uma energia brava de corretor amavel:

— Tire os ossos do frango!

Carlos sorrindo, olhou bem o prato e disse:

— O frango parece franga...

O singular é que estavam toços do branco, e Jorge, olhando para o Inojosa, exclamou muito convencido:

— Não sei como Inojosa supporta vestir uma roupa de casemira nesta época!...

Santo Deus! Ninguem mais de branco do que o vizinho do... menino Jorge...

Poder milagroso, o do Grandjô!... Do lado de Renato as meias garrafinhas quentes augmentavam. Lembrei-me de perguntar que significava aquillo. Ao que o Renato retrucou:

Estou experimentando com quantas meias garrafas pode embriagar-se um homem forte.

Inojosa perguntou si se lembravam, naquelle momento, quaes as especialidades do Grandjô...

— Sabemos, sim, sabemos!

— Ser doce, disse Renato.

— Pegar facilmente, disse Jorge.

— Descer suavemente, disse Carlos.

As respostas foram mais ou menos acertadas.

Mas chegava o licor, que era a ultima delicia do almoço delicioso... E depois o anniversariante recebeu a

homenagem expressiva: uma saudação, a uma voce, de Jorge, Renato e Inojosa, e, immediatamente, a conta fornecida pelo garçon...

Carlos convidou-nos para, no seu elegante Essex, visitarmos o seu palacete que se está construindo nos Afflictos.

— Nenhuma duvida, ora... pois não!

E fomos. Logo ao penetrar, Jorge, olhando a casinha do cachorro, ao fundo do quintal, perguntou:

— E' a garage?

Enganara-se: a garage ficava ao lado opposto.

Percorremos, todo o predio em construção. Tudo está ficando magnifico: Carlos, não só escolheu um local excellente, silencioso, calmo, mas fez erguer um edificio de lindas e impressionantes linhas, exteriormente, uma distribuição harmonica e regular. Terminado que esteja, não tenho duvida em que será um palacete que bem honrará o bom gosto do seu proprietario, constituindo uma das bellezas architectonicas da cidade do Recife...

— Quer dizer, ó Carlos, perguntou Inojosa, que para o anno festejaremos o teu anniversario neste esplendido palacete...

— Eu sei!... Talvez!...

— Porque então? indagou Jorge.

Carlos silenciou. E Renato, firme, como quem discursa, explicou:

— E' que o Carlos completa, hoje, trinta e oito annos, e é de opinião que somente até essa idade se deve festejar o anniversario...

Fiquei surpreso, e pedi, baixinho, um conselho ao Carlos:

— Ensina-me, Carlos, como é que a gente, com trinta e oito annos e algumas horas, consegue apparentar que tem trinta...

— Mas...

— Trinta e oito é o que disse o Renato...

Carlos voltou-se... Já o Renato e o Jorge estavam no Essex, caladinhos, a sorrir...

E assim, com essa alegria e essa feliz intimidade, conseguimos empurrar o Carlos para as... trinta e nove... **primaveras do jardim da sua preciosa existencia...**

Bilhetes de algures...

Minha deliciosa amiguinha: Você me mandou, nessa gentileza que lhe caracteriza, um convite do seu recital de canto.

E eu muito teria de lhe agradecer por isso se antes, não tivesse de lhe mandar um maior agradecimento — por você me ter proporcionado horas deliciosíssimas de prazer.

E estou bem certo de que não errarei agradecendo-lhe por toda aquella gente que lhe bateu palmas de real merecimento e que de lá saiu com os ouvidos cheios da musica sonora, que você canta tão maviamente... tão encantadoramente...

A sua festa, minha delicada amiguinha, esteve esplendida pela feliz escolha de numeros que você executou com a rara delicadeza da sua voz, com a doçura da sua expressão.

Na segunda parte do seu programma você esteve, por que não dizer?... maravilhosa!

O Canto da Saudade, você disse com muita graça e com muita intelligencia — essas duas boas qualidades que só os artistas como você, sabem ter.

Felicidade, foi o numero em que você esteve mais admiravel. A ternura da sua voz, casada á delicadeza e á subtilidade dos versos de Barrozo Netto, derramou por sobre todos nós, naquella instante, um fluido de verdadeira felicidade.

Você teve muitas palmas que lhe pediram para você dizer novamente esse numero... e da sua garganta — essa amfura de crystal você derramou pela segunda vez, com a mesma doçura, os ultimos sons de Felicidade, que, como a felicidade da vida, durou curtos instantes; deixando-nos essa saudade nunca esquecida.

E os minutos da sua festa tão boa, escoavam-se celeremente... e você cantou para nós, La Partida, que foi como que um adeus que você guardasse com o proposito de nos deixar saudosos, esse adeus que você nos ofereceu naquella noite da sua festa e do nosso contentamento espiritual.

E depois... ao terminar, você levou consigo as flôres e as palmas com que nós lhe brindamos, mas, que representa tudo isso, diante da sua grande emoção, da sua grande arte que você nos deu naquella noite, no Diário?!

Com muita admiração beijo-lhe as mãos.

CONDE D'AUSTIN

◆ ◆ ◆

*** Viu passar no sabbado, 13 do corrente, a sua data natalicia, o intelligente joven Sancho Leite, que tão brilhantemente vem cursando a nossa Faculdade de Direito, e elemento em destaque no visinho Estado da Paralyba, onde residê.

O anniversariante, que gosa de vasto circulo de amizade, recepcionou aos seus collegas e amigos.

O BRASIL BRASILEIRO

Meu caro Joaquim Inojosa: Recebi a sua esplendida plaquette, gentileza que agradeço.

Seria crime deixar de registrar aqui a satisfação e o entusiasmo que a sua conferencia me proporcionou.

Você é, realmente, um apostolo do modernismo. Quem se bate por amor de idéas e de ideaes como você, conquistando gratuitamente os insultos e as ironias desrespeitosas dos despeitados, merece os louros de um abnegado.

Já você é indigitado na rua como futurista, como maluco... E, entretanto, esses apodos não lhe tiram o brilho do talento nem o desiumbramento da cultura.

Você vence.

Não vencerá como Moysés que apenas descortinava Chanaan do cume do Nebo. Vencerá como David, na lucta desigual da mocidade contra a senilidade gigante.

O espirito de brasilidade, de cujos primeiros passos, ensaiados por Alencar, nos restam apenas os rastros, está na razão directa do caldeamento da nossa raça. Representará o nosso estado de formação.

Alguem já me disse consideralo uma utopia, porque não temos raça. Mas não podemos ter uma literatura que represente o espirito transitorio do nosso tempo? A literatura com as suas escolas e os seus movimentos, através das edades, não tem sido a

caracteristica do espirito de uma época?

Creio que o seu ideal de modernidade é a mais perfeita integralização evolutiva a que podemos chegar. Se, com o seu entusiasmo de joven e o seu talento de artista, você conseguir arregimentar as forças moças do Brasil para o combate aos arriêres heteroclitos, cuja arte só cabe no espirito dos annos que passaram, e realizar o ideal de brasilidade, nós ficaremos na vanguarda de todas as literaturas.

Porque, então, o Brasil ficará em dia com o seu espirito. E será como uma trichromia cujas impressões, todas ajustadas, dão o conjuncto magnifico do desenho. E, os que ficaram com o espirito vivendo no passado e no estrangeiro, continuarão a ser como uma trichromia mal impressa, cujas impressões, feitas fóra do plano, dão-nos a confusão dos traços.

O seu respeito pelo nosso pallido passado e o seu combate sem a iconoclasia dos futuristas são uma credencial de victoria.

Você derrotará os philisteus do passadismo.

E o gigante Goliath, que são os deslocados de espirito, tombará ferido pela pedra tangida com a força de um pulso de joven e o calor de uma alma de artista.

Sic rerum summa novatur.

HERALDO DE LA VENTURA



Gloria Swanson
in PARAMOUNT PICTURES

◆ ◆ ◆

*** Com a gentil senhorita Zoraidé Peixoto da Silva, presada filha do sr. Julio Pedro da Silva e de sua esposa d. Francisca Peixoto da Silva, contractou casamento o joven Edwar-do Doro, mechanic, empregado na Conservação da Great Western.

*** PROCISSÃO DE PASSOS. —

Teve um eunho de excepcional brilhantismo a prociissão do Senhor Bom Jesús dos Passos, ante-hontem e hontem realizada, nesta capital.

A tradicional romaria religiosa em louvor ao glorioso santo teve um desusado acompanhamento de fieis. O andar do Senhor Bom Jesús dos Passos, apresentava um aspecto deslumbrante pela abundancia de flôres que o ornavam.

*** Foi levado hontem á pia baptismal, na matriz de São José, o interessante José (Zezinho), querido filhinho do sr. Euclides Aecioly Marinho e sua exma. esposa d. Julieta Valença Marinho. Foram seus padrinhos o sr. João de Siqueira Valença e sua esposa d. Astrogilda Ramos Valença e a senhorinha Adelia Valença Marinho.

*** Teve bastante concorrência o espectáculo social que o Gremio Familiar Magdalenense realizou no ultimo sabbado, encenando a bella opereta-phantasia Espinhos de Rosas, letra de Raul Valença e musica de João Valença, a qual teve cabal desempenho.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

O auto rodou, rodou, rodou, ruas e mais ruas, transpondo becos e vias e parou, por fim, á frente daquelle negro e esguio pardierio de tres andares.

—Numero mil oitocentos e trinta e cinco! E' aqui — disse a minha amiga, ainda no carro, erguendo-se ao meu lado.

Saltámos e entrámos a ultima porta a esquerda que dava para uma velha escada a qual subimos evitando o contacto com as balaústradas embranquecidas de poeira. O primeiro andar era habitado por gente duvidosa: Mulheres de nuca raspada, sime-nuas, labios artificialmente nacarados, olhavam-nos, admiradas... Algumas, de olhos negros e olheiras cor de vinho, eram quasi bonitas. Ao chegarmos u'a mulata torrencialmente gorda, toalha branca presa á cabeça, cuspinhou, num tregêito, e veio ao nosso encontro. De grosseira tatuagem, lhe restavam no braço direito, roliço e moreno, uma cruz, dois sinos, salomãos e umas iniciaes inesteticamente postas. Perguntámos-lhe por mme. Zuleide, cartomante, então recém-chegada do Rio.

—Demora lá cima, dando consultas, no terceiro andar — disse-nos.

Continuámos a subir. No segundo pavimento, havia um centro espirita, áquellas horas, em pleno funcionamento... A essa altura, comecei a descobrir no rosto da minha amiga uns traços de viva inquietação... Chegámos, finalmente, ao ultimo andar. Anunciámos-nos. Veio ter conosco u'a mulher pallida, fininha, alquebrada pelos annos, e conduziu-nos á sala de visitas, onde fiquei a reparar: Presos ás paredes haviam *étageres* envernizados de preto, sobre que descansavam garrafas cheias d'agua com galhos de pinhão rocho; e algumas estampas da "Ilustração Brasileira" em molduras sem vidro e verticalmente penduradas.

U'a mulher, ainda moça, entrou a sala, olhou-nos sorri — e apertou-nos a dextra — era mme. Zuleide. Depois, com uma toalha verde, forrou a pequena meza existente ao centro da sala, junta a qual se sentou, convidando-nos a fazer o mesmo, ao seu lado. A minha amiga fallou-lhe, então, do que a levára ali: — consultar o futuro. Sentados, começámos a reparar

Consultando o futuro



nos gestos da cartomante... Um silencio se fez, em que esta fazia benzeduras e tregêitos, quebrando-se, logo em seguida, com o iniciar da prophécia...

—"Você, minha bôa menina, casar-se-á, dentro em breve..."

Ergui-me, um pouco: as cartas começavam a fallar.

—"...e com um moço intelligente, bonito e de rara nobreza..."

Os labios pequeninos e rubros da minha amiga abriram-se, num leve sorriso.

—"Esperau-lhe umas certas inimidades que lhe serão cruéis, incendiadas, que hão de ser, pela inveja que causará a sua posição social... Terá prole e esta não será pequena nem formará ao lado das infelizes... Um dos seus primeiros filhos terá um nome saliente nas letras e na magistratura do seu paiz... A minha cliente passará a sua lua de mel em viagem á Europa... E o seu espozto muito bem lhe saberá comprehender..."

A cartomante emudeceu, por um momento. Pareceu-me nada mais ter a desvendar no futuro da minha amiga. Mas, após cortado e recortado o baralho, proseguio com ares de quem tendia pôr termo á tarefa:

—"O seu espozto, porém, será muito desejado pelas outras mulheres..."

Nesse instante, a minha amiga ergueu mais um pouco a cabeça e, reparando nos primeiros cabellos brancos que luziam á cabeça da adivinha, falou:

*—Oh! minha bôa senhora, não me podia dar um que não fosse, assim, tão desejado!?...

A cartomante franziu a testa, e, numa voz abafada, por entre os dentes, disse:

—"Sim; minha bôa menina, sim; paga mais dez mil réis!"

Foi-lhe entregue a quantia exigida. Então, num sorriso, ironico, concluiu ella:

—"Vá quiéta, minha bôa menina, vá quiéta... "Elle" pertencer-lhe-á, — e approximando-se mais da sua cliente, quasi ao ouvido: — a você, somente..."

De regresso para casa, eu olhava as ruas, áquellas horas, enfeitadas de novos automoveis e mulheres bonitas, quando a minha amiga apertou-me o braço, dizendo:

—Um noivo bonito, intelligente, de rara nobreza, heia!... E tel-o-ei dependendo, apenas, vinte mil réis! Que extraordinaria dita!

Sorri, despido de ironia, e concordei com a minha amiga:

Nasce de uma illusão a felicidade nesta vida...

João de Dens da Motta.

◆ ◆ ◆

Letras infantis

O NAMOLO

(Ao intelligente garoto Augusto Rodrigues Filho)

Já tá é muito indecente
Os namolo da esquina
Daquella linda menina
Qui namola toda gente!

Outro dia ia passando
Ella fitou bem pra mim
Cum oijá de banda assim
Os óio foi logo piscando

Eu qui sou cabra danado
Fui logo me chegando
E o namolo começando

Veio o pae d'ella zangado
E eu me puz logo a correr
Sem de nada mais saber.

ROBERTO DA ROSA BORGES
13 annos (Juca Mulato)

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.

Rua do Livramento n. 110—1.º andar



CICERO BARROS é um novo. E' dos muitos arrojados que se lançam á aventura ingrata da vida de escriptor. O seu primeiro trabalho, modernissimo, livre do juço grammatical e dos rigores da logica, ahí o deixamos para gaudío dos leitores curiosos das cousas novas. CICERO BARROS será, no futuro, ao certo, uma brilhante promessa... a julgar da vigorosa affirmação que é, hoje...

CAMOMILLA PELLO CHÃO

Correndo sozinha pellos lindos campos. Procurando en vão pellos ramalhos florescentes uma flór predileta que lhe podesse restituir-lhe um puro amor. Mais coltada da Camomilla.

Só Andou foi pello chão; sozinha triste pensativa, não tinha mais o alvô, d'outrora, aquellas noites de Luaes' que enchiam-lhe o peito de enthuziasmo de alegria, tudo transformouse em trevas em uma noite de remorsos e medo e de asombros, extraordinario espanto.

O! Que horrôr, a pobre da Camomilla

Mais sarta vez em um tempo que não esperava apareceu-lhe um jóven rubro, que já pouzado em umas collinas verdes e encantadoras murmurou-lhe baixinho, degridando-lhe amores.

Então Camomilla perguntoulhe Quem Es' tu, que vens assim com tanto furor com tanta bravura.

Não me conheces não: Não; sou eu o vento, aquelle homem horrivel que ti levou pellas endeixas, pellas fogueiras fratecidas onde te deixaste vencer pello teu orgulho pello teu ser de ingravidão, dizendo sempre que tí resumir e que tinhas sempre o orgulho de Rainha

Uma Rainha dos campos, sim, mais rainha de outros tempos, tempos em que as relvas fallavam sentiam gemiam emfim tudo sof-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Belo Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Gedoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe
Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade de ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pella sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulf-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil
ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO
Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Belo Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia.

friam, foi neste tempo em que camomilla saltitante como uma borboleta de flôres em flôres adejava os seus perfumes roubavalle o seu valor toda as suas melancolia, ficavam as flores em desalento como que se tivesse cortado as suas r

conforto., E tudo isso por causa da Camomilla, Camomilla nesse tempo que se revestiasse de grande apothose de grande culto aristocratico e de grande formozura, não se lembrava que as flôres tambem viviam tam-

VIGOR UTERINO

O melhor e o mais completo regulador tonico do utero é dos ovarios.

Depositarios: **Montenegro Simões & Cia**
Rua Nova 269 — Recife

Ciganita

Ella me disse em meiga voz dolente:
— Não é a dôr que matô e martyrizo
Que sinto alma e que meu peito sente.

Nem vivo desse amor que diviniza
Sonhos felizes, sonhos cor de rosa,
Todos os sonhos que esse luar matiza...

Escuta! O amôr trahiu-me... Na radiosa
Estrada azul da phantasia errava
Uma estrellinha tremula, chorosa...

Fruí... sonhei... minh'alma suspirava...
E nesses tempos virginaes d'outrora
No mar da vida meu amor boiava...

Hoje, meu peito em ancia se estertora
Tenho no olhar a languidez do cirio
E o céu do meu futuro é sem aurora!

Ouço a voz do lamento e do martyrio
Onde a tristeza embala as minhas dôres,
E a saudade renova o meu delirio...

Da vida irei colhendo as murchas flôres
Pisando espinhos e pisando abrolhos
Na treva immensa dos meus dissabôres

Peregrina da dôr por entre esfolhos
Sigo afrontando a cerração maldita
Que o destino me deu... Cegou-me os
olhos!

E assim falava a pobre ciganita
Hirta, tristonha, tremula, sombria
Tendo na frente a estrella da desdita!

E erguendo os olhos para o azul sorria...

CARLOS SILVA

Recife, 10—3—926.

bem eram rainhas e também ti-
nham o mesmo valor ou mais ain-
da, e que as flores não tem orgu-
lho algum e por isso vive sempre
adejante e por todos nós, preferi-
da!

Vê Camomilla o que és, tu, a que
ponho chegaste, levaste o teu tem-
po somente na iluzão deixaste de
procurar das flôres o seu lindo
Amor, mais que pobre da Camo-
milla como uma folha secca tangi-
da pello vento, assim tu, Camomil-
la, angaste foi pello chão.

CICERO BARROS.

BIOTONICO FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de accção rapida e certa e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

CANTARES

Saudade — magua que a gente
Sente prazer em chorar.
Desgraçado quem na vida
Nunca sentiu, docemente,
A saudade torturar!

Saudade — tudo que é magua,
Que vem da recordação.
Sentir que se não define,

Que enche nossos olhos d'agua,
Mas, faz bem ao coração!

Tudo na vida a vida vai levando:
Todo o mal, toda a bondade.
Fica, porém, eterna, soluçando,
A saudade!

SYLVESTRE AGGRIPA.

CASA COUCEIRO.

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

**O mais moderno sortimento de artigos para homens,
perfumarias, presentes, etc.**

Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**
impõe-se pelas suas ex-
celles qualidades.

Finissimo perfume.

Adherencia sem igual.

Alma de mulher

Todas as noites, á hora da ceia éla lá está, em frente do Café, pallida, magra, esguia, de fundas olheiras, os labios e o rosto maquilados.

Todas as noites éla lá está a olhar os que entram e os que saem, com uns lindos olhos cheios de supplicas como se dissessem: — Senhor, eu tenho fome, há muitos dias que não me alimento, não tenho dinheiro.

Uma noite, ao entrar no Café passei por perto d'ella e deixei cair bem no seo ouvido esta frase: — vamos ceiar!...

Olhou-me por momentos com certa duvida, depois, como que resollida:— accito.

Entramos. Pedi qualquer cousa. Ela pediu ovos com fiambre. Comeo como se fóra a primeira vez após um longo e forçado jejum.

—Não quer mais nada?

—Não.

—Então, conversemos um pouco. Diga para mim da sua historia. A mesma historia das outras suas companheiras de infortunios, pois, não?

—Ah! meo senhor, a minha historia. Talvez não venha a ser a mesma historia das outras... talvez...

—Onde mora? (perguntei por dar começo; queria sentir a sensação de ouvir a tragedia daquela infelís).

—Não tenho casa; móro na rua.

—Na rua?! Não pode ser.

—Na rua sim, um homem assim o quer.

—São sempre os homens a causa do ostracismo de vocês. Podia dizer-me o nome desse Ser perverso?

—Não. Direi no entanto que o odeio e o amo doidamente.

Ah, pensa então com Catulo: — Odi et amo... Maldis a sua sorte por isso?

—Não, porque sou uma resignada. —Não acha então que a resignação é o apodrecimento da Alma?

—Não creio...

—Como se chama?

—Isa.

—Isa, que lindo e doce nome...

O que fas todas as noites ali em frente?

—Procuero homens...

—Como, se não tem casa?

O Pó de Arroz

JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
e embelleza a cutis.

— Nem é preciso. Eu já não sou uma vendida ao meu senhor, sou uma mendiga.

Tiro dinheiro para esse homem que é o meu Grande Bem e o meu Grande Mal. Ele vive de mim. Eu vivi p'rá Ele.

Lá fóra começava cair uma chuva grossa e pesada.

O Café encheu-se. Um homem en-

trou, sentou-se perto a nós e ficou a olhar-nos com insistência. Isa fitou-o, fez um pequeno sinal e, chegando-se mais para mim disse baixinho, quase imperceptível: — podia dar-me cinco mil réis e dispensar-me!

— Pois, não...

Isa levantou-se. O homem acompanhou. Fiquei olhando. Na porta ella estendeu a mão, ele recebeu qualquer

coisa e pôs no bolso. Compreendi, aquelle devia ser o seu Cateca.

A chuva passara. Sai. Lá, em frente o Café, no mesmo ponto de sempre estava a figurinha magra, palida, esguia, a procura de mais algum dinheiro para o seu Grande Bem e seu Grande Mal...

EDGAR PINHEIRO.

Mlle. ADOREMUS

Sentei-me junto della, no bonde. Não lhe vi o rosto. Senti, entretanto, essa harmonia que sempre nos vem ao espirito quando estamos junto de uma mulher bonita.

Ella estava de preto. "Toute en noir". Sómente o friso nas paginas do "Adoremus", que ella religiosamente carregava entre as mãos enlavadadas de negro, destoava, com o seu vermelho gritante, da harmonia negra das suas vestes.

Eu lia pacatamente "Gamiani", o escandaloso mas artistico livro de Musset. Vibrava todo, ao rigor das descrições de um realismo que exige um esforço hyper-physico de continencia...

Mlle., para a minha admiração, acompanhava-me na leitura, interessadíssima. Baixou a cabeça e sob o "cloche" discreto devorava as chammas da incendida voluptuosidade de Musset.

Retrahi-me, com discreção. Mlle., sofrega, aproximou-se. Senti o calor do seu braço venustico de encontro ao meu...

E o "Adoremus" caiu...

Apanhei-o, num gesto rapido. Nas suas mãos se tocaram no livro... (Emoções que eu não descreverei...)

Olhamo-nos. Depois eu continuei a ler, já sem receio de que ella lesse o escandalo do delicioso poeta francez.

Ella saltou naquella rua. Seguiu-a instinctivamente, lembrado daquelle verso de Guy: "On suit — c'est un instinct d'amour qui nous y pousse".

E o que ficou, da minha desillusão, e a minha "gaffe", a minha asneira, em saltar daquelle bonde de Tigipió, julgando que Mlle. alli ficaria também, eu não sei dizer...

Apenas tenho ainda o coração ferido pela impressão doce que ella me deixou.

Esse encanto que nos vem das mulheres de luto, e que eu nunca soube descrever...

VINGANÇA EXTRANHA

Extraído duma revista estrangeira: "Somos dois irmãos gêmeos.

Nós somos tão parecidos um com o outro que, ás vezes, nem a nossa propria mãe consegue saber quem sou eu e quem é o meu irmão.

Quando iamos á escola meu irmão fazia doidices e o professor brigava connigo.

Uma vez o meu irmão teve uma questão judicial e o juiz multou-me em 500 francos.

Mais tarde, ia eu me casar, mas o irmão chegou antes de mim e casou-

se com minha noiva.

Mas desta vez eu me vinguei! Eu mprri hontem e foi enterrado o meu irmão em meu logar."

SOBRE ELLAS, SEMPRE...

"As mulheres encantam emquanto não se conhecem..."

Isto eu li no sabbado, do escriptor Joaquim Inojosa, o conferencista de "O BRASIL BRASILEIRO" — titulo pleonastico, mas desses pleonasmos necessarios, que dizem com mais força as idéas sentidas, quando as palavras estão desvirtuadas.

Abramos um ligeiro parenthesis para falar dos pleonasmos. Eu os condemno. Condemno-os quando não pas-sam de ridiculas ambages, sem objetivo definido ou sem caracter emphatico. Entretanto bato palmas aos pleonasmos que, como aquelle "são para fóra" do classico Figueiredo, no milagre de Lazaro, dizem com emphase o que uma simples palavra não diria. O "Brasil Brasileiro" é um pleonasmos necessario. Porque ninguem nega que esse nosso brasil ainda não é nosso brasil brasileiro. E' brasil estrangeiro, brasil hybrid, de gallicas e saxonias importações, em ultrages indignos á nacionalidade. Fechemos o parenthesis.

"As mulheres encantam emquanto não se conhecem..." E' uma verdade verdadeira. (Aqui vale o pleonasmos, com licença do dr. Gayoso, por que essa palavra, sobre que assenta a moral das cousas, está prostituida).

Quando eu não conhecia aquella garota de lindos olhos, morena, elegante, pintada como um boneco de mme. Vasilieff, vivia encantado.

Depois eu cheguei a falar-lhe. Ella se lembra bem... (Estas reticencias dizem o que a discreção manda esconder).

E agora, que aquellas emoções des-



ambaram pelo abysmo do logar-com-mum, rolando pela ladeira da monotonia, sómente restam, lá-em-baixo, na caudal immensa da rotina da vida, as ligeiras saudades dos primeiros encontros... as leves lembranças de uns gestos parados... de uns sem espirito com a attitude de uma estatueta...

Ella se lembra. Eu me lembro também.

E por isso não nos lembramos mais um do outro...

A TRINDADE

Uma de preto, uma de branco, uma de verde. Tres.

A de preto, triste. A de branco, alegre. A de verde, feliz.

Tristeza, alegria, felicidade.

Mas a de verde também é borboleta, porque brinca com a felicidade.

(Ninguem me entende?)

Quando eu quero sei me fazer louco. E' preciso ser-se louco, algumas vezes, na vida...

Continuem.)

A de preto é a mais sensata, porque é triste. E aquelle poeta inglez dizia: "It is held that sorrow maes us wise"...

A de branco é a demonstração do "in medio est virtus".

A de verde, o extremo fatal.

Quem são ellas?

Fé, caridade e esperança: as tres virtudes.

(Mas eu sei que alguém leu até aqui, tomando p'ra si. E eu escrevi por "blague", mesmo.)

Vale.

OSSOS DO OFFICIO

"No principio era o verbo", dizia S. João. O verbo foi pois, a causa de tudo.

E ainda é.

Aquella nota ingenua e despreten-ciosa, sem outro intuito que o desejo polido de galantear alguém, escripta por mim nesse ultimo sabbado de pihleria, foi causar maguas a alguém para quem só desceji felicidades e venturas mil.

Sei que aquella carissima pessoa comprehendeu todo o meu bom intuito, que só o tenho. Mas alguém que lhe "controla" a vida, de uma ascendencia moral a que se deve dar importancia, não olhou a simpleza da nota escripta por dever de officio. E ficou mal satisfeito.

Agora, que me perdoem.

Eu só tive, além do desejo simples de elogiar uma graça e enaltecer uma bondade, o intuito de fazer literati-

ees. E' a eterna desventura do chro-
nista que procura motivos...

Pobre de nós! Sempre mal compre-
hendidos no altruismo!
"Kyrie eleison!"

CORRESPONDENCIA

CARLOS SILVA — Meus parabens pela sua esplendida poesia "CIGANI-
TA". Vamos publical-a com muito
prazer. A sua technica de moldes
passadistas, e a sua emoção são de
poeta. Defendo as idéas modernistas
de liberdade na poesia; mas não des-
prezo o passado, onde vejo muita bel-
leza, muita arte. Os seus tercetos es-
tão optimos. Disponha dos fracos
prestimos deste que não o conhece
mas que já o estima pelo talento. O
sr. é o mesmo Carlos Netto? Parece.

LOURDES DE ALMEIDA — Quei-
ra perdoar, senhorinha; o seu escri-
pto não merece publicidade; quer o
anaysemos grammaticalmente, quer o
olhemos pelo objectivo literario, ou
mesmo pela condescendencia natural
que devemos ter, nós os homens, pa-
ra com o seu sexo. Procure se aper-
feioar, lendo e estudando. E dispo-
nha da nossa boa vontade.

JUCA MULATO — 13 annos — Re-
cebemos os seus versos dedicados ao
nosso querido colaborador Augusto
Rodrigues Filho, de 12 annos, que
depois de algumas ligeiras emendas
vamos publicar.

Se não me engano o sr. é prepara-
torio. Não? Creio já ter visto o
seu nome, e de mais dois irmãos seus,
no Gymnasio.

Pois estude! Não vai fazer exame
de inglez? Agarre-se com a "Estrada
Suave" (que melhor chamaríamos
"Estrada Saavel"...) e com o "Pa-
radise Lost". Quando fiz exame de
inglez a coisa parecia mais facil: By-
ron, Shakespeare... Sim; porque a
poesia de Milton é muito antiga. Es-
tá para os inglezes como os Luzadas
para nós. Byron e tambem Shakes-
re são antigos, mas acho-os mais ac-
cessiveis.

Em todo caso, a sua idade já é
uma credencial para pas-sar. Ha-verá
condescendencia... Não se pode exi-
gir de creanças o que nem certos ho-
mens podem dar.

Mas estude!

ZESABIDO — Seu pseudonymo é
um grande disparate! O sr. deveria
ter escripto: Zétrouxa. Isto sim!
Aquella sua xaropada dos "duzentos
bicos" (e mais "pelega de tantos bi-
cos", de mistura com os "bicos de
pão" que o sr. não tomou com chá,
quando era pequeno), foi para a sar-
geta. Se quer o original procure o
naquelle palacete do Pina. E nos
deixe em paz, pelo amor de Deus!
Quem não sabe escrever, assigna de
crux. Aprenda isto.

TETHALDA AUGUSTA — "Meu
Diario Delirante" disse-me que Mlle.
tem muito cultivado de espirito. Deve
ser linda. E talentosa, sem favor.
Emotiva e sentimental, sabe dizer as
coisas com um cunho de modernidade
encantada e pessoal, a par de uma
delicadeza e sensibilidade commove-
dores.



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

Creia, por certo, como o seu escri-
pto me emocionou. Sei que Mlle. o
sentiu, escrevendo. E' uma historia
que resumbra um perfume sensual de
amor ardente e louco que feneceu,
como uma brasa que depois tornou-se
cinza, ou um dia que se fez madru-
ga, mas que não chegou a se fazer
dia de novo...

Compreendi a sua historia. Senti
com as suas lagrimas. E cai em deli-
rio com o seu extase. Sou um emoti-
vo torturado pela sensibilidade esthe-
tica.

Dê-nos o prazer de outras bellezas
de letras como meu "Diario Deliran-
te", para sentirmos esse perfume de
romance e essa musica de sentimen-
tos que nos veiu da sua prosa.

A sua letra tambem nos falou do
seu espirito de esthese e da sua alma
de "Rêveuse", qui écoute en-
vous même une lyre...

Creia-me um seu admirador ás or-
dens.

MUCIO DA VEIGA — Então, são
M. V., você me quiz enganar, hein?
E enganou... O seu escripto com
aquelles versos do nosso amigo Guil-
herme já ia ser publicade. Agora,
descoberto o lôgro, creio não ser
mais necessario. Entretanto, se quer
publical-o, publique-o. Você tem im-
muniidades... Olhe: aquella historia
de gargalhada hysterica foi brinca-
deira minha... Motivo de pilheria,
apenas.

Mlle. LISEUSE — Ainda não
perdi as esperanças de sentir de novo
o seu perfume. E de ler, de Mlle.,
os encantos que o seu espirito culto
irradia. E de ouvir, em espirito, sua
voz discreta, baixa, educada, conta-
do-me as suas impressões dos livros,
das coisas, dos homens, das mulheres
mesmo...

Mlle. passou, para mim. Semeou
emoções pelo meu caminho e deixou-
me no vario da saudade... Foi a pri-
mavera da minha vida de letras, pô-
bre de impressões fortes como a que
Mlle. me deixou.

Mas, nesta tristeza, procurando os
tristes, deparei-me com este verso do
tristissimo Tennyson, que é uma es-
perança:

"The seasons bring the flower
again..."

E eu as espero, com o seu perfu-
me... quando passarem todas as es-
tações e vier a estação da felicidade.

HERALDO DE LA VENTURA



**1 Grande
Premio**

conquistará todo aquel-
le que aproveitar nos
dois mezes correntes' as
vantagens de descontos
de 10, 15, 20 e 30 % of-
ferecidos em todos os
artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são
rigorosamente reaes e,
por isso beneficiarão em
geral

A todos os
seus
clientes





CAPILLOTONICO

O MELHOR TONICO P.^a O CABELLO

INDICADO

NOS CASOS DE QUEDA DO
CABELLO,

CALVICIE, CASPA E QUALQUER
PARASITA

DO
CORO CABELLUDO

J. Furtado & C.



A' venda nas Drozarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.
Representantes: Americo Santos & C.

Fabrica Favorita

J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida
a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição
Geral de Pernambuco em 1924.

NOVIDADES

EM

Calçados de senhoras?

~~~~~ **NA** ~~~~~

**CASA EXCELSIOR**

**V. Exc. encontrará lindos  
modelos  
de alta distincção**

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**